

## Editorial

É com prazer que essa comissão editorial da Revista OuvirOuver entrega aos leitores o último número organizado por nós. Durante o tempo em que estivemos à frente da Revista OuvirOuver buscamos cada vez mais fortalecê-la como um espaço de divulgação e diálogo na área de artes. É importante também destacar o trabalho de nossos dois editores anteriores: Dra. Sonia Teresa da Silva Ribeiro e Dr. Narciso Larangeira Telles.

Este número da revista está organizado em três partes: na primeira parte estão os quatro artigos que fazem parte do dossiê “Corpo, movimento e dramaturgia”, na segunda estão artigos que abordam estudos nas áreas de artes visuais, música e teatro, e na última parte apresentamos uma autoria - uma peça teatral.

Dentre os artigos que têm como tema “corpo e dramaturgia” está o de Edwige Callios que salienta que as performances cênicas, desenvolvidas desde os anos 1940, contribuíram para alargar o campo de aplicação da noção do corpo como mediador, conferindo a ele um estatuto não mais de objeto - objeto de representação, objeto de arte, mas de sujeito. O texto de Jocelyne Aubé-Bourligueux analisa a imagem que os choupos da infância de Lorca assumiu em sua correspondência e em sua produção literária ao longo de sua vida, salientando que essas imagens acompanharam esse autor sem jamais cessar de representar para o poeta um papel criativo de primeira importância. A autora Irley Machado discute a metafísica do corpo, especificamente do corpo em sofrimento, na obra de García Lorca. E, por último nessa temática, temos o artigo das autoras de Mariene Hundertmarck Perobelli e Ida Mara Freire, que tem como objetivo compreender as relações, singularidades e entrelaçamento entre atriz e educadora como personas que co-habitam um mesmo indivíduo, a partir de um ensaio fenomenológico exposto na forma de um diálogo entre personagens.

Na seção de artigos, na área de artes visuais e música temos, respectivamente os artigos de Almerinda da Silva Lopes no qual a autora analisa a obra cinética de Mary Vieira que, na década de 1940, antes de se transferir definitivamente para a Europa, construiu em Minas Gerais as primeiras obras dotadas de movimento; e o de Ernesto Hartmann que busca a investigar as influências diretas e indiretas de Hans Joachin Koellreutter e Paul Hindemith na obra *O Melos e Harmonia Acústica 1988*, de César Guerra-Peixe.

Na área do teatro estão situados os outros quatro artigos que fazem parte dessa seção: no primeiro, Andréa Bentes expõe suas experiências como palhaça na região amazônica e, a partir do conceito deleuziano de ritornelo, analisa a importância dos fatores: mulher, comicidade e território na constituição cartográfica da pesquisa e de seus processos de criação; no segundo, Robson Rosseto apresenta uma reflexão sobre os processos estéticos do encenador Gerald Thomas, apontando a concepção desse artista a partir de fragmentos textuais e da intertextualidade, aglutinando/justapondo elementos da cena com a narrativa. No terceiro artigo, Cesar Lignelli aborda reflexões que perpassam sua pesquisa sobre visualidades e sonoridades

da cena, que envolve tanto o conceito de sonoplastia, como suas possibilidades de produção de sentido em performance. Finalmente, e no último artigo dessa parte Ana Carolina Paiva apresenta um estudo sobre o mito de Joana D'Arc nos textos *Joana d'Arc entre as Chamas* de Paul Claudel e *A Santa Joana dos Matadouros* e *As visões de Simone Machard*, de Bertolt Brecht.

Na última parte, temos a peça *A justiça está em greve*, uma farsa-balé, de autoria de Simone Zied Pinheiro. Uma peça escrita em 2008 e inspirada na greve do setor judiciário carioca.

Agradecemos aos autores, autoras, pareceristas, e os conselhos que contribuíram para a continuidade até aqui da Revista OuvirOuver.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Lilia Neves Gonçalves (Editora responsável)

Marco Antonio Pasqualini

Ana Maria Pacheco Carneiro

Comissão Editorial